

A BRIGADA DE MULTIPLICADORES DO PODER DE COMBATE: EMPREGO NAS OPERAÇÕES DO EXÉRCITO AMERICANO

Tenente-Coronel Clauber Lobato Lorenzoni

O Tenente-Coronel de Engenharia Lorenzoni é o Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Excelência de Apoio à Manobra do Exército dos Estados Unidos da América. Foi declarado aspirante a oficial em 1997, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais pela EsAO, em 2005, e o de Comando e Estado-Maior pela ECEME, em 2015. Comandou a 3ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada, em Dom Pedrito-RS, no biênio 2012/13, e o Curso de Engenharia, na AMAN, em 2016. No exterior, foi monitor interamericano do Programa de Desminagem Humanitária da Colômbia (lorenzoni.clauber@eb.mil.br), oligmscoe@gmail.com).



Menos de dois anos após os ataques de 11 de setembro de 2001 [1], os Estados Unidos da América (EUA) encontravam-se imersos em intensas operações de combate no Iraque e no Afeganistão. Essas operações ocorriam em áreas localizadas a grande distância do território americano, e as demandas impostas pela guerra global contra o terror representaram um grande desafio de desdobramento ao Exército dos Estados Unidos da América (EEUA), que tinha então uma estrutura baseada em divisões de exército.

Era necessário tornar o exército mais expedicionário, a fim de fazer frente aos conflitos correntes e futuros. A estrutura do novo exército precisava ser menor, com formações mais versáteis, capazes de se desdobrarem prontamente para atender às necessidades específicas do combate.

Em 2003, o Chefe do Estado-Maior do EEUA determinou ao Comando de Instrução e Doutrina (*U.S. Army Training and Doctrine Command - TRADOC*) que implementasse um processo para converter o exército em

uma força militar modular baseada em brigadas. No final daquele mesmo ano, o EEUA apresentou o *Army Transformation Plan (ATP) roadmap 2003*, que estabeleceu um plano radical a fim de reestruturar o Exército Americano até o final do ano de 2014.

Conforme afirmam Miller e Dracker (2006), o *ATP roadmap 2003* marcou o início do fim das estruturas fixas dentro das divisões e corpos de exército, introduzindo em seu lugar uma estrutura modular que passou a ser a marca do exército do futuro. Essa nova roupagem adotada tinha como principal objetivo desenvolver unidades modulares destinadas a atender às necessidades específicas dos Comandos Combatentes [2], provendo forças adaptadas para apoiar as operações no amplo espectro.

A NECESSIDADE DE UM NOVO TIPO DE BRIGADA

Funcionando como o coração da estrutura baseada no escalão brigada, a Brigada de Combate (*Brigade Combat Team - BCT*, na sigla em inglês) foi concebida com a finalidade de guiar os esforços de transformação doutrinária do EEUA e de funcionar como o elemento de resposta de combate decisivo no campo de batalha.

Nesse contexto, a BCT foi organizada para conduzir ações decisivas caracterizadas pela combinação contínua e simultânea das operações ofensivas, defensivas e de estabilidade, ou pelo apoio de defesa a autoridades civis, sendo definida como a principal força de armas combinadas e de combate aproximado do EEUA. Uma BCT geralmente opera como parte de uma divisão de exército ou como uma força-tarefa conjunta.

Os três tipos de brigada de combate existentes na época eram: a Brigada de Combate de Infantaria, a Brigada de Combate Stryker e a Brigada de Combate Blindada (United States of America, 2015, p. 1-1).

Juntamente com a reestruturação das brigadas de combate, algumas estruturas tradicionais de apoio aos corpos e divisões de exército seriam remodeladas. Essas estruturas seriam divididas em cinco novos tipos de unidades nível brigada, designadas para apoiar o desdobramento e a logística das novas BCT, como segue:

- Brigada de Vigilância do Campo de Batalha (*Battlefield Surveillance Brigade*);
- Brigada de Fogos (*Fires Brigade*);
- Brigada de Aviação de Combate (*Combat Aviation Brigade*);
- Brigada Logística (*Sustainment Brigade*); e
- Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate (*Maneuver Enhancement Brigade - MEB*).

No contexto dessa nova estrutura organizacional, a Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate foi apresentada como uma organização única e sem precedentes no EEUA. Tratava-se de uma organização dinâmica e multifuncional baseada inteiramente em forças adaptadas, sendo instituída de acordo com tarefas determinadas e destinada a realizar um objetivo específico. Em muitos casos, possui organização diferente das outras unidades, de modo a oferecer uma extensa variedade de funções e de possibilidades técnicas, juntamente com a significativa letalidade.

Segundo Marlette (2010, p. 8), é importante destacar que a MEB não tinha por finalidade substituir as brigadas funcionais então existentes, não tendo sido projetada para substituir no campo de batalha as brigadas funcionais de engenharia, as de polícia do exército ou as unidades de defesa química, biológica, radiológica e nuclear (OBRN). Pelo contrário, a MEB foi projetada para fornecer uma capacidade multifuncional intermediária ao comandante de divisão de exército, sendo capaz de prover comando e controle

para um número limitado de unidades de armas específicas.

Ainda segundo Marlette (2010), a primeira MEB foi estabelecida em 2006, sendo que o plano inicial previa a criação de outras 23 brigadas, distribuídas dentro dos componentes do EEUA, como segue:

- 4 MEB no Exército regular (*regular Army*);
- 16 MEB na Guarda Nacional (*Army National Guard*); e
- 3 MEB na Reserva do Exército (*Army Reserve*).

Nas primeiras discussões a respeito do assunto, a MEB foi definida com “Brigada de Proteção”, sendo adotada oficialmente no ano de 2005 a denominação de Brigada de Apoio ao Combate (*Combat Support Brigade*). Mais tarde, no ano de 2007, dada a necessidade de uma designação mais adequada, foi definitivamente adotado o termo Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate.

A mais nova brigada foi projetada como um quartel-general (QG) multifuncional e com um estado-maior possuindo a expertise necessária para comandar e controlar as unidades de defesa OBRN, de engenharia, de defesa antiaérea e de polícia do exército. Por meio do incremento de unidades de assuntos civis, de operações psicológicas e de forças logísticas de apoio ao combate, a MEB era capaz de conduzir operações de segurança, de estabilização e de reconstrução.

Na visão de Miller e Draker (2006, p. 12), a MEB foi instituída com duas missões principais: o apoio à manobra (*maneuver support*), caracterizado pela aplicação integrada das capacidades relativas à mobilidade assegurada e à proteção; e o gerenciamento de terreno (*terrain management*), em que se realizaria o controle de uma área de operações designada.

No que diz respeito às tarefas sob encargo da MEB, Miller e Draker afirmam que essa unidade provê apoio à manobra por meio da realização das tarefas de mobilidade assegurada, de proteção, de gerenciamento de terreno, de desenvolvimento de infraestrutura e das operações na área de retaguarda. Estas tarefas são realizadas em toda a área

de operações. garantindo liberdade de manobra e preservando o poder de combate.

Para Miller e Draker (2006, p. 12), a **mobilitade assegurada (*assured mobility*)** engloba as ações projetadas para garantir ao comandante a habilidade de mover suas tropas e realizar manobras para alcançar seu objetivo, onde e quando necessário, sem interrupções ou atrasos. A **proteção (*protection*)**, por sua vez, cobre as ações destinadas a proteger a integridade do indivíduo, da organização e da força militar, de forma individual ou coletivamente. O **gerenciamento do terreno (*terrain management*)** engloba as ações que preservam a habilidade de operar e ocupar as áreas entre as brigadas de combate e os corpos de exército. O **desenvolvimento de infraestrutura (*infrastructure development*)** caracteriza-se pelas atividades de restauração que apoiam o retorno da estabilidade e da segurança numa área ocupada, além de preparar o caminho para a reconstrução de uma nação e promover a devolução do controle interno às instituições nacionais. Já as **operações de área de retaguarda (*rear-area operations*)** possibilitam o uso do terreno e das áreas urbanas pela força não diretamente engajada nas operações de combate, além de permitir a provisão contínua de suprimento e de serviços para as forças envolvidas na ação.

Com a criação da nova brigada, as tarefas de gerenciamento do terreno, as de desenvolvimento de infraestrutura e as operações na área de retaguarda, missões anteriormente exercidas pela divisão de exército, passaram a fazer parte do rol de missões da *MEB*.

A *MEB* E SUA ORGANIZAÇÃO

Conforme o conceito atualizado previsto no manual de campanha do EEUA (*FM* 3-81, na sigla em inglês), o principal escalão a ser apoiado pela *MEB* é a divisão de exército. Segundo esse manual:

"[...] a *MEB* é projetada para apoiar operações no escalão divisão (podendo também apoiar operações de escalões acima da divisão, dentro das estruturas do exército, conjuntas ou multinacionais) e para responder ao estado ou às autoridades federais como parte de Operações de Apoio de Defesa a Autoridades Cíveis (*Defense Support of Civil Authorities - DSCA*)" (United States of America 2014, p. v).

Dentre as muitas capacidades da *MEB*, destacam-se:

- mais de uma *MEB* pode ser atribuída ao escalão divisão de exército ou mais alto;
- a *MEB* conduz operações para moldar o ambiente operacional e mitigar seus efeitos nas operações amigas;
- a *MEB* pode, simultaneamente, apoiar operações ofensivas, defensivas, de estabilidade e de *DSCA*; ou, ao contrário priorizar um único tipo de atividade dentro de uma operação de larga escala;
- a *MEB* não é uma brigada de manobra; entretanto, a ela normalmente é atribuída uma área de operações, e ela pode controlar o terreno. Essa capacidade a torna a melhor organização do EEUA para realizar operações de apoio de área em suporte às divisões e aos corpos de exército; e
- a *MEB* é capaz de realizar manobras defensivas e, de modo muito limitado, a manobra ofensiva, empregando sua reserva ou Força Tática de Combate (*Tactical Combat Force - TCF*) [3] para conter ou deteriorar uma ameaça.

A *MEB* não possui estrutura fixa, sua organização é flexível e perfeitamente adaptada para responder aos fatores da decisão, podendo inclusive, ser composta por um misto de unidades modulares que variam desde um destacamento militar até um batalhão.

A *MEB* apresenta também características comuns as outras brigadas de apoio, sendo:

- adaptável (*tailorable*): é organizada por tarefas, de acordo com os fatores de decisão: missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo e considerações civis;
- modular (*modular*): facilmente recebe e devolve outras unidades subordinadas;
- expedicionária (*expeditionary*): pode ser desdobrada rapidamente em módulos;
- em rede (*networked*): possui uma companhia de comunicações orgânica, para fazer as ligações com outros quartéis-generais e com forças militares;
- interdependente e conjunta (*joint interdependent*): emprega e contribui para as capacidades das outras forças (Marinha, Força Aérea e Fuzileiros Navais);
- ágil (*agile*): pode reforçar outras brigadas com capacidades subordinadas; e
- multifuncional (*multifunctional*): o seu QG emprega as capacidades múltiplas das armas, dos quadros e dos serviços, podendo cumprir missões de múltiplas tarefas. (*United States of America*, 2014, p. 1-1)

Ao contrário de outras brigadas funcionais [4] ou multifuncionais [5], a *MEB* é mobiliada e treinada para gerenciar uma área de operações atribuída e para controlar terreno. Funciona de modo similar a uma brigada de combate; contudo, não possui a capacidade de manobra inerente àquela, uma vez que conduz menos tarefas ofensivas e defensivas, podendo, em alguns casos, executar uma quantidade maior de tarefas de estabilidade e de *DSCA*.

No que diz respeito a sua organização, a *MEB* possui um estado-maior orgânico que é otimizado para prover o comando de missão [6] e para conduzir suas tarefas principais. Essa brigada, quando organizada por tarefas com uma *TCF* ou outra força de manobra, pode conduzir operações de combate até o nível batalhão de manobra.

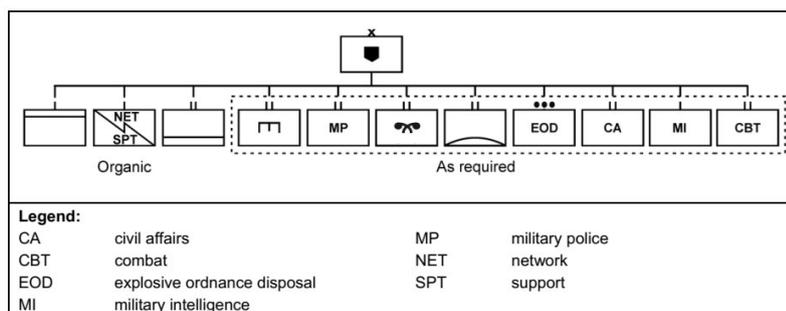
O estado-maior da *MEB* é único em suas capacidades. Nenhuma outra organização nível brigada possui estrutura orgânica com as capacidades que são necessárias para conduzir operações de apoio de área [7] e operações de apoio à manobra [8]. Dessa forma, o seu estado-maior pode ser incrementado com indivíduos especialistas em assuntos civis nas situações em que a *MEB* possui sob o seu comando unidades de assuntos civis organizadas por tarefas.

Conforme afirmam Williams e Crider (2009), a *MEB* possui em sua composição um robusto QG, o que a faz ideal para utilização em missões complexas, dada a sua ampla capacidade de emprego.

Atualmente o QG da *MEB* está entre os maiores no inventário de brigadas do EEUA (cerca de 200 soldados, sargentos, oficiais e técnicos). A maioria desses cargos requerem especificamente pessoal especializado em defesa QBRN, em engenharia e em polícia do exército.

Para ampliar a utilidade da *MEB*, os desenvolvedores incluíram, em seu quadro de pessoal, autorizações para diversas outras funções, como coordenador de apoio de fogo e de gerenciamento do espaço aéreo, que emprestam suas capacidades únicas de planejamento e de execução, necessárias para apoio na área de operações. (WILLIAMS; CRIDER, 2009, p. 8).

De acordo com o *FM 3-81*, a *MEB* não possui estrutura fixa. Sua organização é flexível e perfeitamente adaptável para responder aos fatores da decisão, podendo, inclusive, ser composta por um misto de unidades modulares que variam desde um destacamento militar até um batalhão.



Proposta de organograma da *MEB* dividida por tarefas

Seus únicos elementos orgânicos são a Companhia de Comando, a Companhia de Comunicações e o Batalhão Logístico, tendo capacidade de prover missão de comando para até sete batalhões.

Essa brigada precisa ser adaptada ou organizada por tarefas de acordo com cada missão. Com isso, as capacidades necessárias devem ser identificadas antes do processo de planejamento e constantemente reavaliadas a fim de garantir a ela a capacidade de realizar todas as tarefas e de cumprir sua missão com sucesso.

O grande desafio para a *MEB* é integrar suas unidades organizadas por tarefas e empregá-las da mesma forma que as unidades orgânicas o fazem: com formações táticas coesas.

A confiança e o espírito de equipe, que são extremamente necessários para conduzir o combate aproximado com as mesmas formações das armas combinadas [9], são difíceis de serem desenvolvidos.

Atividades de treinamento coletivo seguidas de exercícios no teatro de operações são essenciais para preparar a *MEB* e para desenvolver a confiança e o espírito de equipe da tropa, bem como para certificar os comandantes.

O EMPREGO DA *MEB*

Uma das grandes vantagens do emprego da *MEB* é sua capacidade de apoiar com flexibilidade as operações em amplo espectro. Na visão de Wood (2009, p. 14), essa brigada caracteriza-se por possuir uma organização única que proporciona aos comandantes de divisões e de corpos de exército uma força flexível para conduzir operações no amplo espectro, sendo projetada para ser um elemento importante no auxílio à mobilidade durante as operações ofensivas e defensivas. Dessa forma, após a conclusão das

principais operações de combate, a *MEB* tem não só a capacidade de mudar rapidamente o seu foco, passando a atuar nas operações de estabilidade, mas pode também, como parte do apoio prestado a uma divisão, apoiar uma brigada de combate, enquanto conduz outras tarefas da ação decisiva em sua área de operações ou na área da divisão apoiada.

A *MEB* pode receber a missão de apoiar outras unidades da divisão, que incluem brigadas de combate, brigadas funcionais ou outras brigadas multifuncionais. A divisão pode ainda atribuir-lhe tarefas de condução de operações em apoio geral, bem como tarefas selecionadas que requeiram apoio direto.

Essa capacidade de apoiar outras brigadas, segundo Miller e Draker, possibilita à *MEB* realizar o apoio a uma divisão ou a um corpo de exército, por meio de coordenação com uma brigada funcional ou pela designação de um batalhão específico, especialmente destacado para realizar esse apoio (MILLER; DRAKER, 2006, p. 12).

A *MEB* pode apoiar as brigadas de combate de várias formas. Em geral, a divisão de exército organiza parte da *MEB* por tarefas específicas e passa o controle às brigadas de combate, a

fim de cumprir uma determinada missão.

Ela pode, também, complementar ou reforçar uma brigada de combate disponibilizando forças sobre as quais manterá o controle, mas que terão por objetivo prestar apoio à brigada e realizar missões específicas dentro da área de operações desta. São exemplos dessas missões:

- assistir à brigada de combate na construção de um ponto inicial de coleta e de detenção;
- apoiar na construção de posição defensiva;
- construir ponte sobre um determinado local;

A realização de atividades de treinamento coletivo seguidas de exercícios no teatro de operações, são essenciais para preparar a *MEB* e para desenvolver a confiança e o espírito de equipe da tropa, bem como para certificar os comandantes.

- realizar atividades de descontaminação dentro da área de operações da brigada de combate apoiada; e
- realizar outras tarefas temporárias determinadas pela brigada (United States of America, 2014, p. 1-10).

Quando a quantidade de missões funcionais supera a capacidade da MEB de realizar seu papel multifuncional, a divisão de exército responsável pode utilizar as brigadas funcionais. Por exemplo, no caso de uma determinada MEB responsável por uma área de operações complexa não possuir capacidade para conduzir uma operação de transposição de curso de água em nível de divisão de exército, essa divisão poderá utilizar outra MEB ou mesmo uma brigada de engenharia, provendo, à divisão apoiada, a estrutura de QG necessária para conduzir a tarefa de modo seguro e eficiente.

Já nos casos que necessitam de uma abordagem puramente funcional ou naqueles que excedem a capacidade de comando e controle da MEB, as missões funcionais devem ser transferidas às brigadas especializadas nesses tipos de operações, de modo a possibilitar uma melhor condução das operações por parte dos atores envolvidos. Entre esses casos, incluem-se:

- operações complexas de descontaminação OBRN;
- operações focadas, principalmente, em

engenharia de combate ou construção;

- operações de larga escala de detenção e reassentamento (nível brigada); e
- operações integradas da polícia do exército (United States of America, 2014, p. 1-12).

A presença de uma brigada OBRN, de engenharia ou de polícia do exército dentro da estrutura organizacional da divisão de exército não exclui a necessidade de existência de uma MEB para realizar as outras missões funcionais que estejam acontecendo em sua própria área de operações, na área apoiada ou potencialmente em outras localizações determinadas pela divisão.

Essa brigada multifuncional pode ainda reforçar ou complementar outras tropas similares, coordenando ou provendo proteção de pacotes logísticos designados ou de comboios de transporte, que partem de uma brigada logística destinados a uma brigada de combate ou a outras brigadas (sejam estas funcionais ou multifuncionais) que estejam prestando apoio ao escalão enquadrante.

A IMPORTÂNCIA DOS OFICIAIS DE LIGAÇÃO NA MEB

A MEB possui uma célula de oficiais de ligação responsável pelo estabelecimento de contato com as unidades apoiadas ou apoiadoras,

Integrantes da 436ª Companhia Química conduzem descontaminação química em Camp Swift, Texas, durante treinamento anual em 2015

a fim de garantir coordenação eficaz entre as unidades designadas. Às vezes, faz-se necessária a designação de um oficial de ligação para as unidades que recebem elementos significativos da *MEB* sob uma das formas de comando ou de apoio, a fim de coordenar as operações relacionadas às suas unidades de origem.

Nesse contexto, conforme observam Williams e Crider, a célula de oficiais de ligação existente na *MEB* deve prover capacidade adicional de comando e controle multifuncional para a brigada. Também deve possuir, na sua composição, pessoal de ligação permanentemente atribuído, com a finalidade específica de coordenar e de estabelecer ligações verticais com os escalões superiores e subordinados, e ligações horizontais com as forças conjuntas, interações, intergovernamentais e multinacionais ou ainda com outras agências localizadas na área de operações (Williams; Crider, 2009, p. 9).

OPERAÇÕES DE APOIO E DEFESA A AUTORIDADES CIVIS

O manual de campanha FM 3-81 estabelece que as operações de *DSCA* em resposta a desastres e a emergências devem ser subordinadas às autoridades civis domésticas. Define esse tipo de operação como sendo: o apoio provido pelas forças militares dos EUA, pelos civis e pelo pessoal contratado do Departamento de Defesa e pelas forças da Guarda Nacional, em resposta aos pedidos de assistência das autoridades civis de emergências domésticas, para aplicação da lei e outras atividades domésticas oriundas de entidades qualificadas em eventos especiais (*United States of America*, 2014, p. 2-4).

Esse manual apresenta ainda um rol de tarefas sob responsabilidade do EEUA, durante as operações de *DSCA*, tais como:

- fornecer apoio para desastres domésticos;
- prestar apoio para incidentes domésticos QBRN;
- fornecer apoio para agências domésticas civis de aplicação da lei; e
- fornecer outros apoios requeridos (*United States of America*, 2014, p. 2-4).

A *MEB* possui o mais completo e multifuncional estado-maior dentre as brigadas do EEUA, sendo, portanto, a tropa mais bem

preparada para prover apoio às autoridades civis durante as operações. Possui também as habilidades necessárias para prover o comando da missão às unidades que frequentemente são requisitadas pelas autoridades civis.

Dessa forma, essa brigada é projetada para integrar os diversos tipos de unidades que têm maior aplicabilidade em apoio às operações de *DSCA* como operações de defesa QBRN, de engenharia, de destruição de engenhos explosivos (*explosive ordnance disposal - EOD*) e de polícia do exército.

AS OPERAÇÕES DE APOIO DE ÁREA

A condução das operações de apoio de área é encargo do responsável pela área de operações atribuída. Tais operações têm as seguintes finalidades específicas:

- prevenir ou minimizar a interferência no comando de missão e nas operações de apoio;
- prover movimento sem entraves das forças amigas;



Integrantes da 157ª *MEB* constroem instalação no Fort McCoy Garrison, durante treinamento anual em 2016

- prover proteção; e
- realizar operações para encontrar, fixar e destruir o inimigo ou derrotar ameaças, além de realizar o controle de danos.

Nesses tipos de operações, as seguintes tarefas são consideradas funções-chave: o gerenciamento do terreno, o movimento da tropa, a proteção e segurança do acampamento base, a logística, a defesa da área.

Muitas vezes as operações de apoio de área são conduzidas como operações de economia de forças. Neste sentido, os escalões mais

altos avaliam e assumem riscos na área de apoio visando a maximizar o poder de combate em outras áreas de operações.

Quando uma área de apoio de uma divisão de exército é estabelecida, na maioria dos casos essa área ficará sob responsabilidade da *MEB*. Nesse caso, a área de apoio da divisão torna-se a área de operações da *MEB*, cabendo ao comandante dessa tropa a condução das atividades dentro da área de operações. As atividades serão desenvolvidas em proveito do escalão apoiado, de forma idêntica à realizada pelas brigadas de combate dentro de suas áreas de operações.

Nos casos em que o escalão apoiado possui mais de uma *MEB* atribuída, a área de apoio pode ser dividida em duas ou mais áreas de operações, sendo estas distribuídas entre as *MEB* específicas. Também pode ocorrer a situação em que apenas uma *MEB* será responsável por duas áreas de operações não contínuas, devendo conduzir as operações por um curto período; contudo, essa última situação não é desejável.

AS OPERAÇÕES DE APOIO À MANOBRA

A *MEB* conduz operações de apoio à manobra para aprimorar todas as tarefas de ações decisivas. Essas operações integram as capacidades complementares e de reforço que devem ser desenvolvidas dentro das funções de combate: movimento e manobra, proteção, e logística.



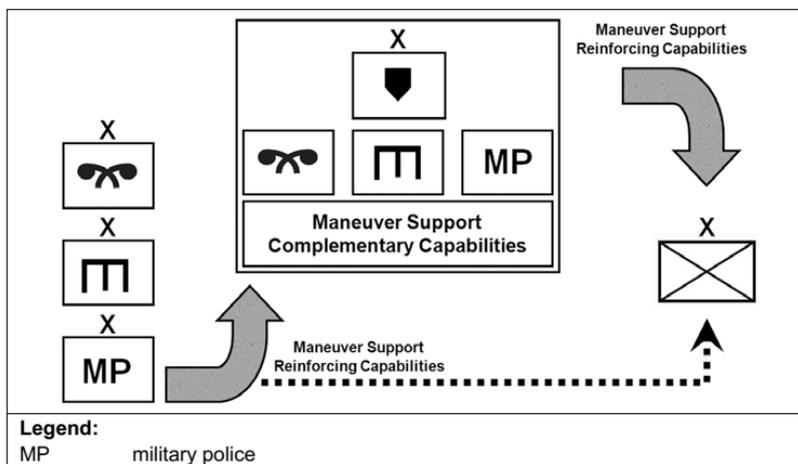
Subunidade de engenharia da 4ª *MEB* construindo portada *Ribbon* em *Jefferson City*, em 2014

Mais que uma performance independente de tarefas funcionais, as operações de apoio à manobra são usualmente atividades de armas combinadas. Muitas unidades podem conduzir tarefas específicas que complementam ou reforçam a mobilidade, a contramobilidade, a proteção e a logística. Entretanto, quando unidades da *MEB* realizam tais tarefas de modo integrado, passam a ser consideradas operações de apoio à manobra, em vez de uma função, operação ou tarefa de arma.

Essa brigada conduz operação de apoio à manobra conforme a necessidade e, de forma escalável, amplia e mantém o impulso tático e o alcance operacional.

Quando atua em reforço à função de combate movimento e manobra, a *MEB*, graças às suas capacidades de mobilidade, de contramobilidade e de obscurecimento, impõe à tropa um ritmo operacional que as forças inimigas não conseguem manter.

O fato de a *MEB* possuir grande capacidade de integrar e sincronizar diferentes funções faz dela a brigada mais apta para realizar operações de apoio à manobra. Em alguns casos, brigadas funcionais podem reforçar a *MEB*, provendo capacidades funcionais complementares, o que permite a prestação de um apoio melhor e mais eficiente às unidades de manobra.



MEB e as operações de apoio à manobra

OPERAÇÕES DE ESTABILIDADE

A existência de organização e de treinamento especializados faz da *MEB* um importante contribuinte para as operações de estabilidade. Essa brigada pode ser requisitada para conduzir tarefas de estabilidade dentro de uma área de

operações atribuída, enquanto combates de larga escala ocorrem simultaneamente em uma área de operações maior, pertencente ao escalão apoiado.

O manual FM 3-81 (2014, p. 5-1) estabelece que as tarefas de estabilidade têm por objetivo o fortalecimento da governança legítima, a restauração ou a manutenção do estado de direito, apoiando o desenvolvimento da economia e da infraestrutura, promovendo um senso de unidade nacional para alcançar a paz sustentável e a segurança. Outro objetivo dessas tarefas é a criação das condições que vão permitir à nação anfitriã assumir a responsabilidade da sua administração civil.

As ações de estabilidade são conduzidas em coordenação com outros instrumentos do poder nacional americano, caracterizando-se por serem, dentre as operações realizadas fora dos EUA, aquelas destinadas a manter ou reestabelecer um ambiente seguro e estável, a prover serviços públicos essenciais, e a reconstruir as infraestruturas emergenciais e de ajuda humanitária.

Entre as principais tarefas de estabilidade a cargo do EEUA, incluem-se:

- estabelecer a segurança civil;
- reestabelecer o controle civil;
- restaurar os serviços essenciais;
- apoiar a governança; e
- apoiar o desenvolvimento econômico e da infraestrutura.

A *MEB* pode conduzir ou apoiar tarefas de estabilidade. Entretanto, ela tem pouca capacidade para conduzir as tarefas de apoio à governança e ao desenvolvimento econômico, uma vez que essas tarefas devem ser conduzidas de

maneira concomitante, de modo complementar ou em reforço a outras agências ou forças multinacionais.

Em um ambiente com baixo nível de violência ou em resposta a um acidente natural, a *MEB* pode ser a principal unidade militar a conduzir tarefas específicas de estabilidade. No entanto, o mais provável é que conduza tarefas de estabilidade simultaneamente e em apoio a outras forças do exército, ou que atue em operações conjuntas.

O manual FM 3-81 (2014, p. 5-1) estabelece que a *MEB* e seus elementos subordinados podem, ainda, apoiar a nação anfitriã ou outras agências civis, nos casos em que seja impossível a essas instituições prover as funções governamentais básicas. Nesses casos, a *MEB* conduz ações coercitivas e construtivas que dão suporte ao comando da missão por meio do fornecimento de diversos tipos de unidades necessárias para manter a estabilidade de um determinado país. Durante o processo de estabilidade em particular, os comandantes maximizam as interações da tropa com a população local, com as organizações não governamentais e com outras agências civis, valendo-se do engajamento frequente deles mesmos (comandantes), dos seus subordinados e dos demais integrantes das unidades.

Nesses casos, poderá ser empregada uma grande variedade de pequenas unidades técnicas nas tarefas construtivas ao longo das várias linhas de operações que o comandante deve coordenar e sincronizar. Isso torna o ambiente, embora complexo, adequado para o desenvolvimento das capacidades do estado-maior da *MEB*, possibilitando a organização das unidades de acordo com as características das tarefas a desempenhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conflitos eclodidos neste século têm apresentado desafios significativos às forças militares norte-americanas. A grande distância entre o território americano e as regiões onde a maioria de suas tropas atuaram nos últimos anos, somada à necessidade de um exército menor e mais versátil, tem influenciado sobremaneira a transformação doutrinária e estrutural do EEUA.



Patrulha de militares da Polícia do Exército, integrantes da 648ª *MEB*, em bairro de *Kabul* durante operação de estabilização, em 2012

A modularidade é a principal marca dessa transformação, sendo o escalão brigada, em substituição às divisões de exército, a base na nova força. Esse aspecto e outras demandas levaram à criação de novas brigadas, com destaque para a MEB, a qual possui organização única e sem precedentes na história do EEUA.

Possuindo um QG multifuncional e um estado-maior robusto, capaz de prover missão de comando para unidades OBRN, de engenharia, de polícia do exército, dentre tantas

outras, a MEB é projetada para conduzir operações de segurança, de estabilização e de reconstrução, caracterizando-se como um importante instrumento de combate nos conflitos atuais, sobretudo nas operações de estabilidade e de apoio à manobra.

A eficácia e o sucesso da MEB se baseiam em sua capacidade de integrar e sincronizar as funções de suas unidades subordinadas e as das unidades recebidas em reforço, gerando a sinergia necessária para alavancar o poder de combate do escalão apoiado.

REFERÊNCIAS

- BRIDGE engineers flow through Missouri River water ops. U.S. Army stand to, Jefferson City - EUA, 2014. Disponível em: <https://www.army.mil/article/138311/bridge_engineers_flow_through_missouri_river_water_ops>. Acesso em 29 jan. 2018.
- LAMBERTON, Haldane B. **National Guard Maneuver Enhancement Brigade's role in domestic missions**. 2009. 30 pages. Strategy Research Project - U.S. Army War College, Carlisle Barracks - USA.
- MARLETTE, Jeffrey P. **Maneuver Enhancement Brigade: the quest for legitimacy**. 2010. 30 pages. Strategy Research Project - U.S. Army War College, Carlisle Barracks - USA.
- MILLER, Klaude A.; DRAKER, David L. **Combat Support Brigade (Maneuver Enhancement)**. Engineer - The professional bulletin of Army Engineers, Fort Leonard Wood - USA, January-March 2006.
- STEROL, Scott T. Wisconsin Guard engineers build field shower at Fort McCoy training site. **Wisconsin Department of Military Affairs**, Fort McCoy, 2016. Disponível em: <<https://dma.wi.gov/DMA/news/2016news/16066>>. Acesso em 29 jan. 2018.
- United States of America. U.S. Army. Army Doctrine Publication (ADP) 1, **The Army**, 2012.
- _____. U.S. Army. Army Doctrine Reference Publication (ADRP) 1-02, **Terms and Military Symbols**, 2016.
- _____. U.S. Army. Field Manual (FM) 3-0, **Operations**, 2017.
- _____. U.S. Army. Field Manual (FM) 3-81, **Maneuver Enhancement Brigade**, 2014.
- _____. U.S. Army. Field Manual (FM) 3-96, **Brigade Combat Team**, 2015.
- US FORCES - Afghanistan Force Protection Team delivers boots to Afghan National Police. **Defense Video Imagery Distribution System**, Kabul - Afeganistão, 2012. Disponível em: <<https://www.dvidshub.net/image/522960/us-forces-afghanistan-force-protection-team-delivers-boots-afghan-national-police>>. Acesso em 29 jan. 2018.
- VERDUGO, Matthew. Chemical soldiers train for dual mission. **U.S. Army STAND TO**, Brastop - EUA, 2015. Disponível em: <https://www.army.mil/article/159458/chemical_soldiers_train_for_dual_mission>. Acesso em 29 jan. 2018.
- WILLIAMS, Charles A.; CRIDER, Joe. **The Maneuver Enhancement Brigade**. Military Police - The professional bulletin of the Military Police Corps, Fort Leonard Wood - USA, Fall 2009.
- WOOD, Todd R. **The Maneuver Enhancement Brigade and its role in stability and support operations**. 30 pages. Civilian Research Project - U.S. Army War College, Carlisle Barracks - USA, 2009.

NOTAS

- [1] Os ataques de 11 de setembro de 2001 foram uma série de ataques terroristas suicidas contra os EUA, coordenados pela organização fundamentalista islâmica *al-Qaeda* em 11 de setembro de 2001. Dezenove terroristas sequestraram quatro aviões comerciais de passageiros e colidiram intencionalmente as aeronaves contra prédios públicos e privados, matando cerca de três mil pessoas.
- [2] Comando Combatente (*Combatant Command*) é um comando unificado ou específico com uma ampla missão contínua sob um único comandante, estabelecido e designado pelo Presidente dos EUA, por intermédio do Secretário de Defesa e com o conselho e assistência do Presidente dos Chefes de Estado-Maior Conjuntos. Existem três tipos de Comandos Combatentes: Comando Combatente Geográfico, Comando Combatente Funcional e Comando Combate Específico. Os Comandos Combatentes Geográficos possuem área de responsabilidade ao redor do mundo, num total de seis comandos: *U.S. Pacific Command (GCC)*, *U.S. European Command (GCC)*, *U.S. Central Command (GCC)*, *U.S. Africa Command (GCC)*, *U.S. Southern Command (GCC)* e *U.S. Northern Command (GCC)*.
- [3] Força Tática de Combate (*Tactical Combat Force - TCF*) é uma unidade de combate, com apropriados elementos de apoio ao combate, a quem é atribuída a missão de derrotar ameaças de nível III.
- [4] Brigada funcional (*Functional brigade*) é uma brigada ou grupo que fornece uma simples função ou capacidade. Esta brigada apoia no nível do teatro, corpo ou divisão, dependendo de como ela é adaptada. A organização das brigadas funcionais varia enormemente, e pode incluir: Brigada de Defesa Antiaérea e Mísseis, Brigada de Assuntos Cívicos, Brigada de Engenharia, Brigada Expedicionária de Inteligência Militar, Brigada de Comunicações, Brigada de Polícia do Exército e Brigada de Comunicações Táticas de Teatro, dentre outras.
- [5] Brigada multifuncional (*Multifunctional brigade*) fornece uma variedade de funções em apoio as operações. Normalmente as brigadas multifuncionais são incorporadas aos corpos ou divisões, mas também podem ficar sob o comando de um QG conjunto ou multinacional. As brigadas multifuncionais incluem a Brigada de Aviação de Combate, Brigada Expedicionária de Aviação de Combate, Brigada de Artilharia de Campanha, a Brigada de Multiplicadores do Poder de Combate e a Brigada Logística.
- [6] Comando de Missão (*Mission Command*) é uma das seis funções de combate, juntamente com Movimento e Manobra, Inteligência, Fogos, Logística e Proteção. Comando de Missão é o exercício da autoridade e direção pelo comandante, através do emprego de ordens, a fim de possibilitar a iniciativa disciplinada de líderes ágeis e adaptativos, na condução de operações terrestres unificadas. Tudo conforme a intenção do comandante.
- [7] Operações de apoio de área (*Support area operations*) são conduzidas pelo responsável pela área de operações atribuída e demais ocupantes com a finalidade de prevenir ou minimizar a interferência no comando de missão e nas operações de apoio; prover movimento sem entraves das forças amigas; prover proteção; realizar operações para encontrar, fixar e destruir o inimigo ou derrotar ameaças; e realizar controle de danos.
- [8] Operações de apoio à manobra (*Maneuver support operations*) integram as capacidades complementares e de reforço às tarefas nas funções de combate de movimento e manobra, proteção e logística, sincronizando por meio das demais funções de combate.
- [9] Armas combinadas (*Combined arms*) é aplicação sincronizada e simultânea das armas, quadros e serviços para alcançar um efeito maior que se cada arma fosse usada separadamente ou em sequência.